

TOMAR CIDADE DE FUTURO - TURISMO E HISTÓRIA COM ENERGIA

Região de Tomar aposta no turismo para crescer

O Convento de Cristo e a Barragem de Castelo do Bode são os grandes pólos de atracção de uma região que quer ter no turismo o motor do desenvolvimento.

Catarina Madeira

catarina.madeira@economy.com.pt

Nos últimos anos, o concelho de Tomar perdeu cerca de cinco mil postos de trabalho com o encerramento das últimas unidades industriais que ali existiam. Perante esta realidade, o turismo surge agora como o novo eixo do desenvolvimento económico da região.

A cidade não faltam argumentos de peso para se tornar um pólo de atracção turística: o Convento de Cristo – o maior monumento em área construída com cerca de quatro hectares – e a Barragem de Castelo do Bode, são apenas os mais fortes. O reforço da aposta no turismo, que se intensificou nos últimos três anos, surge a par com a constatação de que “substituir a indústria que já existiu é impraticável”, diz o presidente da Câmara, Fernando Corvelo de Sousa.

No fórum “Cidades de Futuro – Turismo e História com Energia”, promovido pelo Diário Económico e pela Câmara de Tomar, o autarca exprimiu o desejo de “aproximar o Convento da cidade”, quebrando o ciclo dos visitantes que desembarcam do autocarro turístico à porta do Convento de Cristo e, depois de uma curta visita, seguem viagem sem conhecer Tomar. A estimativa da câmara é que, todos os anos, cerca de 150 mil pessoas visitem o Convento de Cristo e que, desses, menos de metade desçam a colina até a cidade dos Templários. Depois de uma quebra em 2010, o número de visitantes do Convento está a crescer mais de 25% este

Para a região estão projectados mais dois pólos de atracção turística: os Lagares d’El-Rei e o Museu da Levada.

ano, revelou a directora do monumento Ana Carvalho Dias.

Em 2009, o Convento de Cristo foi integrado nos programas Rota dos Mosteiros e Rede dos Mosteiros Património da Humanidade, apoiados pelo IGESPAR (Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico). O primeiro, com o objectivo de promover o património material dos mosteiros de Alcobaça, Batalha e Tomar, representa um investimento de 13,4 milhões de euros, até 2013. Destes, 5,2 milhões de euros estão destinados ao Convento de Cristo. Luís Filipe Coelho, director do IGESPAR, sublinhou a importância destes projectos, cuja continuidade obrigou o IGESPAR a deixar cair outros, numa altura de difícil acesso às verbas comunitárias.

Para a região estão projectados mais dois pólos de atracção turística: os Lagares d’El-Rei e o Museu da Levada, que vão recuperar o património arqueológico de Tomar. Fernando Corvelo de Sousa, também não descarta a possibilidade de integrar a cidade numa rede de regiões marcadas por vestígios da presença da Ordem dos Templários. Há ainda dois planos de pormenor, aprovados pela autarquia, para a criação de empreendimentos turísticos, um de golfe e outro junto à albufeira. Os projectos, que dependem agora da iniciativa privada, abrangem 2500 camas, 1250 cada um.

Para já, o grande desafio da região é criar condições para que os turistas, nacionais e estrangeiros, prologuem a sua estadia. Em marcha estão já a obras para aumentar a capaci-

dade de estacionamento dentro da cidade e melhorar as ligações entre o monumento e a cidade. A obra, que representa um investimento de quatro milhões de euros, 80% dos quais assegurados pelo apoio comunitário, deverá estar pronta em meados de 2012.

Monumentos e natureza juntos

“Tomar consegue juntar duas potencialidades, o património edificado e o natural”, acrescentou Isabel Damasceno, responsável pelo Programa Mais Centro, sublinhando a importância das parcerias que têm sido feitas na região, no âmbito do programa integrado de valorização urbana, com associações locais, o Instituto Politécnico de Tomar e a Santa Casa da Misericórdia. Isabel Damasceno lembrou contudo que, no futuro, será importante “corrigir a falha com os privados”, chamando-os a participar nestes projectos.

Ana Mendes Godinho, vice-presidente do Turismo de Portugal, defendeu que esta aposta no turismo faz ainda mais sentido tendo em conta que o turismo cultural está a crescer 20% em todo o mundo e que 18% das viagens turísticas na Europa têm a cultura como motivação.

Sérgio Barroso, director do CEDRU, empresa de consultoria responsável pelo Plano Estratégico da Cidade de Tomar, defendeu ainda a necessidade de uma estratégia de marketing inovadora e de uma plataforma “web”, argumentando que o turismo tende a ser cada vez mais individualizado e assente nas novas tecnologias.■



O turismo foi o tema central que reuniu agentes locais e nacionais, num debate a que assistiram cerca de 50 pessoas.



E^{HD}t^v

No canal 200 da ZON,
Vodafone Casa TV,
Optimus Clix, no canal 16
do Meo e na posição 9 da
Cabovisão

PONTOS DE VISTA



Isabel Damasceno
Vogal do Programa Mais Centro

“Tomar percebeu que não podia ter uma lógica de atratividade só através do município e fez parcerias. Com o envolvimento de outros actores locais, criou condições para uma atracção sustentável.”



Sérgio Barroso
Director da CEDRU

“A cultura e o património têm capacidade de se articular com todas as motivações de viagem. A cultura não vale por si só, mas pelo que é capaz de enriquecer os restantes tipos de turismo.”



Luís Filipe Coelho
Director do IGESPAR

“Espaços, como o Convento de Cristo, não são rentáveis do ponto de vista económico mas como âncora para o desenvolvimento da vida das cidades onde existem.”



Ana Mendes Godinho
Vice-pres. Turismo de Portugal

“Houve um pensamento estratégico da região de Tomar, um entendimento correcto das políticas no sector do turismo. Tomar não será a mesma cidade depois disto.”

PONTOS-CHAVE

▶ O turismo é o novo eixo do desenvolvimento económico do concelho de Tomar. A aposta surge na sequência do desaparecimento da indústria na região.

▶ O Convento de Cristo (integrado na rede e na rota de mosteiros nacionais) e a barragem de Castelo do Bode são os maior pólos de atracção turística da região.

▶ A Barragem do Castelo do Bode é uma das duas centrais nacionais que têm como função auxiliar a rede em caso de apagão, apesar de não ser uma das mais produtivas.

Fotos : João Paulo Dias

Castelo do Bode é estratégica para a rede de transporte de energia

Barragem é uma das duas únicas centrais com a função de fazer arrancar a rede em caso de apagão.

A barragem de Castelo do Bode, localizada perto de Tomar, produz por ano, em média, 400 gigawatts/hora. Uma gota no oceano dos 52 mil gigawatt/hora que são consumidos anualmente em Portugal. Apesar disso, a importância desta hídrica não pode ser desvalorizada, garante Carlos Rosário, director do Centro de Produção da região Tejo-Mondego da EDP. Castelo de Bode é “muito importante em termos técnicos”, já que é uma das duas únicas centrais com a função de fazer a rede arrancar do zero em caso de apagão geral.

“Castelo do Bode tem um conjunto de funções adicionais, como a de auxiliar a rede em caso de contingência, de um apagão”. Só a unidade da Tapa-da Outeiro, no Norte do País, tem a mesma capacidade que, segundo Carlos Rosário, é vital para a segurança da rede eléctrica nacional.

Os custos e o investimento anual da EDP na área geográfica Tejo-Mondego, que abrange 36 centrais, entre as quais a barragem de Castelo do Bode, é de 30 milhões de euros. Com cerca de 50 anos, a barragem sofreu uma intervenção profunda entre 2000 e 2003, que custou cerca de nove milhões de euros. “A intervenção numa fábrica de energia tem ciclos que estão relacionados com o ciclo de vida dos equipamentos. O investimento inicial, se estivermos a falar do Baixo Sabor ou de uma obra com dimensão considerável, rondará os 400 a 500 milhões de euros. Depois de entrar em serviço tem de ser mantida ao longo do tempo e, depois chega a uma fase em que têm de ser feitos ‘upgrades’ de tecnologia”, explicou Carlos Rosário durante a conferência “Cidades de Futuro, Turismo e História com Energia”, que juntou o responsável da EDP e o presidente da Câmara de Tomar num debate sobre Castelo do Bode e a sua importância estratégica para o desenvolvimento da região.

A barragem é responsável por 125 postos de trabalho directos e 250 indirectos, não só em Castelo do Bode mas em toda a área geográfica. A ligação ao Politécnico de Tomar e ao pólo de Abrantes do instituto tem permitido colocar alguns

estagiários destas instituições em ambiente produtivo.

A importância da barragem enquanto pólo de desenvolvimento da região é confirmada por Fernando Córdelo de Sousa. O autarca lembrou que o enchimento da albufeira foi, desde o início, aproveitado e “permitiu a criação de um conjunto de bens e serviços que melhoraram muito a vida de quem lá vive”.

O aumento da capacidade de produção de Castelo do Bode está, porém, fora de hipótese porque, como explicou Carlos Rosário, a forma como a estrutura foi construída há 60 anos não o permitem. “O melhor aproveitamento é tê-la fiável e pronta a ajudar a rede”, concluiu o engenheiro da EDP. ■ **C.M.**

IDEIAS-FORÇA

Fernando Corvêlo de Sousa
Presidente da Câmara de Tomar

“O enchimento da albufeira permitiu a criação de um conjunto de bens e serviços que melhoraram muito a vida de quem lá vive.”



Carlos Rosário
Director do centro de produção Tejo-Mondego da EDP

“Castelo do Bode tem um conjunto de funções adicionais, como a de auxiliar a rede em caso de contingência, de um apagão.”



A conferência “Cidades de Futuro, Turismo e História com Energia”, decorreu no interior do Convento de Cristo, em Tomar.

